

A UNIÃO

REVISTA LITTERARIA E NOTICIOSA.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para a Capital. . . 4\$000

Pagamento adiantado.

REDACTORES :

Os alumnos do Collegio do SS. Salvador.

Publica-se nos dias 1.º e 15 de cada mez.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para fóra da Capital . . . 4\$500

Pagamento adiantado

Anno I.

Desterro, 15 de Agosto de 1868.

N. 16.

Parte Litteraria.

Estudos Historicos.

DILUVIO.

(Continuação.)

Pode-se abusar desta doutrina (de que não se poderia abusar) applicando-a á nossa especie; Mas a applicação não seria propria. Noé e Moysés podiam não ter uma estatistica exacta do genero humano na época do diluvio, mas fallavam delle, bem conhecido, em mente e que podiam ignorar a existencia de muitas especies de brutos. Noé podia saber mais ou menos quaes e quantas emigrações tivessem feito os filhos de Adam e para que regiões, mas não affirmaremos que soubesse outrotanto á respeito das emigrações dos animaes e muito menos das patrias das differentes especies e do mais ou menos espalhar-se de cada uma em torno do centro nativo. Lê-se no Genesis que os homens hião-se multiplicando sobre a terra antes do diluvio; mas lê-se isto pouco antes da predição do diluvio feita a Noé e não lemos que esta multiplicação fosse grande extraordinariamente; nem falla-se da dispersão das gentes e da divisão da terra senão depois do diluvio. Além disto a causa moral do diluvio forão as culpas do genero humano, e a causa final o castigo das mesmas. Deus vê deturpada a sua nobre imagem no barro animado, o qual não lembrando-se nem de sua baixesa, nem de sua altura, rebella-se contra o seu creador e faz-se escravo dos vicios. Deus arrepende-se de ter feito o homem, o qual devia ser o ornamento mais bello da terra e pelo contrario é o opprobrio della (phrasede esta figurada e muito energica que significa que obrára a maneira de quem arrependido de sua obra, a destroe). Deus não irrita-se contra os brutos incapazes de offende-lo, nem quer a sua destruição senão por odio aos peccados dos homens. Quer destruidos juntamente com os homens os que os servem ou de qualquer maneira os ajudam.

Quer dispersar com o homem a terra por elle habitada e contaminada e quer por isso que pereçam os animaes, que a habitão, nada ameaçando aos habitantes das agoas porque não estão manchadas pelas maldades humanas. Os animaes podem viventes em regiões não contaminadas, por

não serem habitadas pelos homens, e que nenhum serviço a estes tinham prestado, nem algum terror hião inculir com o espectaculo da sua morte e de seus cadaveres, não achavão-se na condição dos primeiros. Se estes tambem perecessem pelo diluvio, parece poder dizer-se perecidos por consequencia natural da catastrophe e só indirectamente por causa do desdem de Deus contra toda a carne que tinha corrompido o seu caminho sobre a terra. Agora ver-se-ha se por natural consequencia do grande cataclysmadevião ser destruidas todas as especies do reino animal. Na verdade por terem sido as culpas humanas causa moral do diluvio não se segue como consequencia necessaria que a porção do reino animal, habitante nas regiões ainda não visitadas pelo homem devesse ficar livre do flagello; contudo parece pela mesma razão que não porque todos os homens que estão fóra da arca perecerão deva deduzir-se como necessaria consequencia que pereceram tambem todos os animaes. Finalmente lembra-nos-hemos que Moysés nos dez capitulos do Genesis que seguem, o primeiro narra a historia da especie humana e não a do reino animal, e em nenhum lugar nos diz que os animaes que sahirão da arca forão disseminados sobre a terra univversa formando todas as especies de que hoje está toda povoada. Alguns sabios como Isaac Vossio, João Clerc e Stilling-fleet limitaram o diluvio ás regiões habitadas pelo homem e opinarão que o reino animal tivesse-se diffundido pela face da terra muito mais que a nossa especie. O Sr. Bonald que é mui cuidadoso no sentido litteral do Genesis e não mui amigo das doutrinas dos Geologos, contudo faz o seguinte protesto: «Se defendemos a opinião da universalidade do diluvio é porque achamol-a a mais antiga e mais geral que outra e assim tambem a mais conforme ao espirito e a letra do texto sagrado: no restante não entendemos tiral-a do tropel das opiniões livres: Acreditai embora em um diluvio particular se a total submersão do globo vos dá occasião de vacillar em vossa fé. Não sois obrigados á acreditar n'um diluvio universal com respeito ao solo inundado, mas sim com respeito aos seus habitadores que todos, excepto uma familia só perecerão na quella catastrophe» Suppôr na quella catastrophe as agoas levantadas sobre os altos cumes dos montes não recahir em redor, seria certamente um absurdo physico. Porém será bom lembrar-se que quando ha grande tempestade não

se vê as agoas com sua superficie ao nivel ainda que a este estado sejam chamadas pelas leis naturaes, e é que o diluvio Noetico foi uma grandissima tempestade e a mais agigantada e duravel de todas as que existirão ao menos depois da creação do homem. Cada qual que concede a realidade do terrivel cataclysm reconhece necessariamente uma força extraordinaria, natural ou sobrenatural, que superava a outra que chama incessantemente os fluidos a um estado de equilibrio, por todo tempo em que as agoas cresciam, e occupavam as terras, isto é por 40 dias. Diminuida depois a energia e os effectos d'aquella força perturbativa, teve de restabelecer-se entre ella e a gravidade uma especie de equilibrio, e as agoas sensivelmente nem subião nem descião, mas ficavão, ainda que sempre agitadas, mais ou menos na mesma altura. Finalmente aquella força abrandava, a gravidade prevalecia, as agoas retiravão-se, porém abalysando-se entre si, muitas vezes rechaçadas pelas massas solidas, sujeitas ás marés produzidas n'aquelle mar larguissimo pela attracção dos astros, devião, ainda que sempre perdendo terra, ir e voltar sobre seus passos e finalmente retirar-se completamente das terras occupadas e devastadas e reduzir-se mais ou menos ao estado de hoje.

Não é verosimil que em todas as regiões inundadas as agoas subissem no mesmo tempo a mesma altura, em todo o lugar, no mesmo dia se achassem baixas, todas no mesmo nivel, e que no mesmo dia em toda parte rebentassem as agoas do grande abysmo; mas no texto sagrado falla-se das regiões habitadas pelos homens ou mais em particular dos lugares onde achava-se Noé, e daquelles mais proximos e circumstantes.

(Continúa.)

Que lucta!

(FRAGMENTO DE UM ROMANCE INEDITO.)

(Da Gazetta litteraria do Porto.)

Conclusão.

Depois de a si mesmo fazer esta pergunta, Ernesto, que pouco e pouco se havia assentado no leito, deixou-se cahir extenuado, cerrando os olhos. Succumbir-lhe-hia a alma n'aquella tremenda lucta da fé, com a rasão allucinada? Cairia n'aquelle estado de cansaço moral, em que todas as faculdades do espirito ficam inertes como n'um pasmo? ou fechando os olhos ao mundo exterior, procuraria na consciencia verdades que a rasão lhe não descobria? talvez.

Inundava-lhe o rosto um suor copioso e frio, respirava com ancia, e as rosetas vermelhas da face tomavam cor mais viva. Passados momentos, accusára-lhe a physionomia que de novo se levantára lá dentro a procella. Murmurava palavras sem nexo; por fim levantou a voz como para responder a si mesmo:

«E quem me diz a mim que elle existe? Quem me assegura que não é uma abstracção do espiri-

to, uma entidade puramente ideal, uma chimera em fim, esse ser que tudo vê, sem que para elle haja passado nem futuro, e que sem occupar espaço enche o universo! juiz unico das consciencias, infallivel porque é a perfeição absoluta! dominador supremo que tem por throno a immensidade e por sceptro a omnipotencia!.. Não será tudo isto uma illusão do espirito humano, fihra da sua propria fraqueza, como as visões phantasticas em noites de insomnia e de febre? Esta voz interior que me accusa de blasfemo não será o grito das falsas crenças que me imbuiram na infancia que se consubstanciaram em minha rasão e que não posso agora arrancar-as de lá sem dilacerar a consciencia? Não houve, por seculos, milhões de homens que sinceramente acreditavam na existencia de muitos deuses? A civilisação e a philosophia de hoje não endeusam, não escarneckem essas crenças d'outr' hora? Quem sabe lá se o futuro hade condemnar e escarnecer dos que hoje vivem?... »

Recabio desfallecido, como asoberbado por angustia intima e immensa. Depois continuou com desconsoladora tranquillidade e ar de profundissima tristesa:

« Não existe Deus! Aqui está a ultima palavra da minha sciencia! A envenenada sciencia que me deram os livros de philosophia deste tempo, quando retalhado o coração com dores cruelissimas, procurei fortalecer-me nas eternas verdades que bebi com o leite, que perdi nas tempestades da vida e que a minha alma já desencantada de illusões formosas, tão anciadamente queria! Como é abrasador o sol d'este seculo! Como é empestado o halito da geração que ahí vive!

Quanto mais feliz não foi aquelle dissoluto e incredulo de Tagasto, que depois de uma lucta desesperada e longa com as paixões e a rasão, pode enfim descansar na paz de Deus á sombra da fé! Os seus ultimos annos foram serenos e bellos como é o firmamento em dia claro de primavera. Sahia-lhe do coração e rompia-lhe dos labios um hymno perenne de louvor ás maravilhas e as misericordias do eterno: e eu com os pés a escorregarem-me já pela cova dentro ainda lucto por arrancar do coração a imagem de Deos!..

E' que por elle imploravam as orações e sobretudo as lagrimas de uma mãe!.. Se houvesse outra vida, e minha mãe me visse de-lá.... »

Calou-se. Quem sabe se o pensamento lhe subiria á patria dos justos procurando a alma virtuosa de Clementina?! E' certo que Deos naquella hora se compadeceo do atribulado, mandando-lhe a consolação ineffavel das lagrimas. E a chorar adormecio.

Que visões surgiriam diante daquelle espirito sendento de verdade? condensar-se-hiam em torno delle as trevas da duvida, ou desceria do alto a luz a dessipal-as?

Delfim d'Almeida.

ROMANCE

O Canario.

CAPITULO III.

(Continuação)

Depois do Evangelho, o cura dirigio aos assistentes uma breve e tocante allocução, que penetrou até os seios da alma da nobre mulher. Ao acabar o officio foi ella ao encontro do cura, e na travada conversação capacitou-se que esse digno sacerdote não era menos illustrado que pio e caritativo. Fez-lhe vêr a sua posição e difficuldades com que lutava sobre a instrucção do seu filho, prometteu-lhe o cura de ministrar livros a Carlos e dar-lhe duas horas de lição todos os dias caso tomasse o menino trabalho de ir á sua casa.

Carlos aceita com jubilo essa beneficente offerta do bom cura, e completavam-se assim seus desejos que erã o ter sua occupaçaõ fixa e regular. Seu contentamento e desejo de aprender erã tamanhos que, com impaciencia aguardava o fim do jantar a fim de tomar os livros e ir á casa do cura; porém quando fazia máu tempo e que impedia de atravessar a montanha, o pobre menino ficava triste, pois nada tinha com que se distrahir. Sua mãe, como mulher sabia e prudente julgava que um hobesto passatempo era tão indispensavel como o trabalho.

O Tyrol singularisa-se pela grande quantidade de bellos canarios que se vê em sua habitaçaõ, e os bufarinheiros que se occupam n'esta mercancia, vão vendel-os aos paizes vizinhos.

Em toda cabana se vê varios viveiros cheios desses passaros; o velho Tyrolez conforme o costume do paiz tinha mui bellos. Como ahi elles são baratos, Carlos rogou á sua mãe de comprar-lhe um: « Em casa de papá, disse elle, á Lina lhe era indispensavel um canario: compراع-me um, mamãe. Ao menos teremos, no meio d'essa solidão, alguma cousa que nos recorde a nossa cara patria. »

A boa mãe apressou-se em satisfazer seus anciosos desejos, e Carlos corre apressadamente a apanhar entre os canarios o mais bello, esse assemelhava-se ao de sua irmã.

Nunca Carlos sentira-se tão feliz, como por possuir esse gentil passarinho. Muitas vezes extasiava-se em vêr a sua bonita plumagem flava, a corõa que ornava-lhe a cabeça, como rei, e os pequeninos olhos pretos como azeviche. Em breve tempo tornou-se mansinho, sabiu da gaiola para pousar sobre o dedo do seu formoso dono; e vinha tirar de sua bocca as migalhas de pão que lhe apresentava. Algumas vezes, emquanto Carlos escrevia, o canario esvoaçava sobre a mesa, rouba-lhe a penna e picava-lhe os dedos; de sorte que todos folgavam e recreavam de sua galhardia, e elle foi obrigado muitas vezes a feichal-o em sua gaiola, a fim de não ser interrompido em seu trabalho.

Quando o canario principiou a cantar Carlos não podia conter-se de contentamento.

« Agora, disse elle o Tyrolez, debes ensinar algum bonito canto ».

Carlos julgou que o bom velho queria zombar, por que ignorava como poderia ensinar-se a passaros cantar arias.

O ancão Tyrolez tira de sua algibeira uma pequena frauta.

« Ah! vós tendes a pequena frauta de marfim, disse elle com surpresa. »

O Tyrolez executou uma aria alegre e prometteu ensinar-lhe esse instrumento.

Carlos ficou arrebatado com essa suave melodia, e como mostrava bastante capacidade para musica, aprendeu e em breve tempo repetia todas as arias que tocava seu mestre.

Desde esse tempo, todos os dias elle tocava a mesma canção a seu canario e quando o passaro a referia completamente, Carlos saltava de alegria e pôz-se a dansar em redor do aposento; sua mãe com um sorriso lhe disse: « Meu filho, imita o teu canario: procura aprender a lição e recital-a exactamente, a fim de satisfazer teu respeitavel mestre ». O passaro e a flauta lhe erã de dia em dia mais caros, e quando o tempo lhe impedia sahir de casa, encantava a solidão entoando com seu canario.

No entanto, apesar d'essa pequena distração, a nobre senhora estava inquieta sobre a sorte de seu esposo e de sua filha. Que amarguradas horas não passava! quantas noites de insõnnia consagradas ás lagrimas! Inquiria a todos, novas d'esses dous queridos penhores: porém era inutil, os jornaes lho chegãvãõ ás mãos mui raramente para saber o que se passavaem França.

O bom cura tinha o cuidado de envia-los todas as semanas por meio de Carlos. (Continúa.)

Parte noticiosa.

Descoberta.

Occupãõ-se actualmente os doutos em uma engenhosa invenção do Sr. Replowsky. A descoberta consiste em um mecanismo applicado ás caixas de receber cartas; lançando-se uma carta em uma destas caixas, immediatamente recebe-se com o carimbo que indica o anno, o mez e o dia em que a carta foi posta. E' inutil fazer vêr a importancia desta invenção. Continuanmente se queixão de extraviamento de cartas confiadas ás caixas, e a necessidade de um registro regular faz-se vivamente sentir.

O Sr. Replowsky obteve o privilegio desta invenção por cinco annos.

Onde está a fortuna ???

Um jornal inglez publicou uma lista, assaz curiosa das fortunas mais colossaes que existem no mundo. Resulta desta lista que não é a velha Europa, porém o Novo Mundo que leva a palma nesta materia. O mais rico personagem não é rei nem imperador, porém um industrial americano, cuja renda annual eleva-se a 48 milhões de francos ou 16,960,000\$000 contos de réis, o 2.º um boiardo russo, o 3.º um inglez que possui immensas propriedades nas Indias orientaes.

O nome de Rothschild que costumamos pronunciar como o Créso moderno, occupa apenas o undesimo lugar.

A Correspondencia de Berlin refere que em 1866 contava-se na Prussia 144 millionarios, dos quaes 59 moravão em Berlim.

Qual a razão?!...

As explorações feitas pelo sabio americano do norte, o Sr. Bickmore, nas costas da China desde o Canton até a embocadura do Amur, tem estabelecido; que as mudanças Geologicas, ahi operãõ-se com extraordinaria rapidez. O mar retira-se a olhos vistos, e em pouco tempo a configuraçaõ do continente da Asia será modificada nestes lugares.

O Fortim.

Rompia a alvorada do dia 15 de Fevereiro de 1630, lá pelas baterias da costa de Pernambuco, treveja o canhão de espaço, em espaço—é a frota de Henrique Lenc, é a multidão de mercenários holandeses, de bandidos refugiados sob uma bandeira que só aspira ao saque, ao roubo, á pilhagem, á devastação !...

Ondêa o povo impellido pelo temor, nas ruas do Recife, e só procura embarcações que os ponha a salvo de tão numeroso inimigo—salve-se quem poder—eram as palavras que sollava a inarme multidão, repetindo-as o Governador que, insciente do que era governança ou arte militar deixára em completo abandono as fortalezas e fortificações. Incuidoso em reunir a tropa e defender a cidade que lhe fôra confiada, ou antes temeroso de sua pessoa, pássa-se com o povo para a outra margem do Capiberibe.

Entretanto, no tempo que o grosso da frota de 64 navios, entretêm as baterias da costa, salta Theodoro Wardenburgo com 2,500 soldados de pé e 600 marinheiros, e vae bater ás portas de Olinda que desguarneçada e surprehendida entrega, sem resistencia, seu seio á essa multidão de piratas.

Confiado na primeira victoria deixa Wardenburgo a cidade em ruinas, e julgando ter o mesmo a colhiemento que recebêra em Olinda, marcha contra o Recife, porém, ali o aguardava—Antonio de Lima que por unico espiheto tinha o de bravo—Antonio Lima o forte era como o conheciam os indios.

Já é noite na cidade deserta. Só no fortim de S. Jorge se houve o compassar medido das sculcas e atalaias nocturnas e o trabalhar de alguns homens que levantam e reparam parapeitos que pela inercia e deleixo do Governador, jaziam em um montão de ruinas !.....

Ah ! quanto é duro antolhar com a morte imminente, inevitavel, quanto é longo esperar entre angustias a noite que precede ao tumulto !

Ahi... ahi... no silencio d'essas esboroadas muralhas muitas lagrimas orvalharam faces brasileiras, muitos suspiros sahiram de corações confrangidos.... não de medo ou temor, mas d'esse aviventador do campo do passado, d'esse mixto de praseres e doras, de pesares e alegrias que insinúa melancholia no coração que soffre ! Hymno sublime que só sabem proferir labios que libam o doce mel da suavissima lingua portuguesa ! Canção olympia, Castalio cantico que os anjos pronunciam—Sauidade !.....

Sim, saudosa dos queridos lares, que talvez vissem pela ultima vez, passou a pequena guarnição aquella noite de insomnia para acordar n'outro dia ao estrepido das armas.

Já quer alvorecer a manhã ; ainda não é para serem despertos os olhos do trabalhado dormir, já pelos bandos holandeses vai grande movimento e ruido d'armas.... Victoria !... Hollanda !...

Sanctiago !... Jesus !... gritam de cá os defensores.

E trez dias foi um batalhar constante e trez dias foi um só combate, sem folego, sem trégoas, sem descanso ; e por trez vezes foram repellidos !...

Qual a lucta de dous jaguares que exangues pelas longas feridas, retrahem-se raivando ás covas á curarem-se, para com mais intensa furia dilacerarem-se;

as sim cercados o cercadores suspendem o combate á reco/herem os mortos e feridos.

O estrago da parte dos holandeses era immenso : 500 homeus juncavam o campo de batalha ; da dos Christãos estavam redusidos á metade e sem esperança de mais soccorro.

Este era o estado de Christãos e Holandeses, quando da parte d'aquelles, em despeito da vigilancia que se exercia a não lhes vir soccorros, entra o joven João Fernandes Vieira, (1) que não podendo ouvir estrepido de combate sem que n'elle se ache, vóa com vinte indigenas a reforçar os nossos (2), e bemvindo fóra, pois a outro ataque posto que brasileiramente se combatesse, não havia resistir.

Dous dias sam passados sem que o hollandez procure saber qual o côrte e tempera das armas brasileiras. Progride, porém, o cerco e preparam-se para fucturos assaltos.

Era o dia 19 de Fevereiro o designado para o assalto geral quando antes de nascer o sol começou a pejeja, e continuou até o outro dia á noite, andando pelos Christãos a fortuna.

Recuaram os estrangeiros, como as vagas do mar, porém, não como ellas dispostos a morrerem aos gumes e ferros Christãos.

Si por este lado lavrava o desalento, pela banda Christã poucos haviam escapado á horrivel carnificina, porém não é isso que os mortifica sam poucos é verdade, porám, brasileiros e a brasileiros não se costuma medir pelo numero ; outro é o motivo que lhe exacerba os males. Ha oito dias que batalham, e poucos d'elles toma ram algum alimento, mas, havia polvera e era impossivel qualquer mostra de fraquesa, agora, porém, que de todo acabaram-se os comestiveis e munições, é necessario capitular, mas, capitular do modo que o exige brasileira honra.

Já de ajustes e condições se tractava no acampamento christão, quando, vêem a elle dirigir-se parlamentar hollandez : este é recebido e levado a presença de Antonio Lima.

—Venho propôr-vos, lhe diz, a rendição d'este fortim que tão assombrosa e galhardamente tem á seis dias combatido contra, cerca de 5 mil homens com o reforço que hontem nos veio : conceder-se-vos-há a liberdade, e como é justo que receba recompensa quem obrou tantas e tam magnas gentilezas de valor sahreis com todas as honras da guerra, sob palavra que não empunhareis armas contra holandeses na presente guerra.

—Hollandez, diz o commandante, não poderei dar uma palavra que não saberia cumpril-a, porém, si esse acto depender exclusivamante de mim, guarda-la-hei intacta e restrictamente—Aceitas com estas condições ?

— Sim ! tudo fio da vossa lealdade !...

Horas depois sahião, com lábaro despragado, ao som da caixa de guerra, de vivas e aclamações, os esforçados defensores do fortim, que mal passariam de dez, com geral assombro de amigos e inimigos !...

Nobre exemplo de valor que os vindouros tem imitado mas não excedido !

Gama Roza Junior.

(1) Tinha n'este tempo 17 annos de edude.

(2) Com esse novo reforço eram ao todo 37.